



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Guia de orientação sobre

LEISHMANIOSE

Tudo o que você precisa saber.

Biatriz Araújo Cardoso Dias
George Alberto da Silva Dias
Kaylane Isabelle da Costa Moura
Gabrielly Blanco Veiga
Ana Laura de Miranda Arrais da Silva
Joyce Suely de Sousa Alvarenga Rodrigues
Laurinda da Silva Solano Reis

2022

Autores

**Biatriz Araújo Cardoso Dias
George Alberto da Silva Dias
Kaylane Isabelle da Costa Moura
Gabrielly Blanco Veiga
Ana Laura de Miranda Arrais da Silva
Joyce Suely de Sousa Alvarenga Rodrigues
Laurinda da Silva Solano Reis**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

Guia de orientação sobre Leishmaniose: tudo o que você
precisa saber. – Belém-Pa: UEPA; 2022.

10p.

Guia de orientação elaborada por acadêmicos e
professores do curso de Fisioterapia da UEPA.

ISBN: 978-65-00-55952-1.

1. Leishmaniose. 2. Guia. 3. Prevenção. 4. Profissionais
da saúde. I. Dias, Biatriz Araújo Cardoso et al.. II.
Universidade do Estado do Pará. III. Título.

CDD 22. ed. 616.9364

Elaborada por: Roselene Garcia Duarte Noguchi CRB2-1087.

APRESENTAÇÃO

O guia de orientação sobre "LEISHMANIOSE: Tudo o que você precisa saber" é destinado à capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da doença Leishmaniose, destacando os tipos e suas características.

Dessa forma, são abordadas as seguintes temáticas: o que é a doença e sua causa, forma de transmissão, sintomas provocados pelos tipos da doença, formas de tratamentos e medidas de prevenção.

Espera-se, desse modo, esclarecer e orientar a adoção de hábitos de higiene pelos usuários do SUS, além de outras medidas podem impedir a disseminação da Leishmaniose

SUMÁRIO

Apresentação	3
O que é Leishmaniose ?	5
Transmissão	6
Ciclo da Leishmaniose	7
Sintomas.....	8
Tratamentos.....	9
Prevenção	9
Referências Consultadas	10

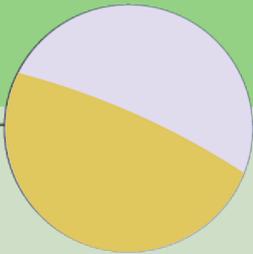
O QUE É A LEISHMANIOSE ?

É uma doença infecciosa, não contagiosa, que é causada por um parasita do gênero *Leishmania* que ao invadir o corpo se multiplica no interior de macrófagos (células que fazem a defesa do organismo).

Existem dois tipos da doença: a **Leishmaniose Tegumentar ou Cutânea** e a **Leishmaniose Visceral ou Calazar**.

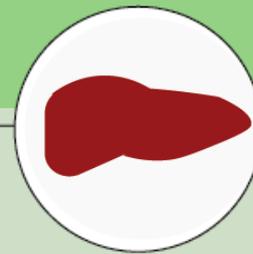


TIPOS DE LEISHMANIOSE:



Leishmaniose Tegumentar:

provoca feridas na pele, principalmente nas partes descobertas do corpo. Ao longo do tempo podem aparecer feridas nas mucosas do nariz, da boca e da garganta.



Leishmaniose Visceral:

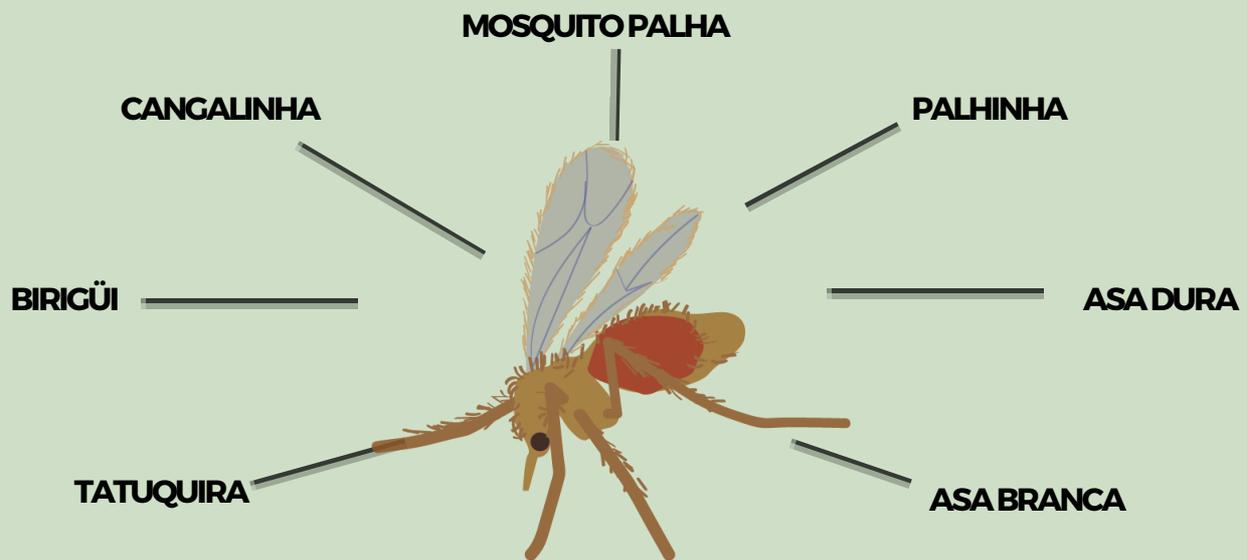
é sistêmica, ou seja, pode acometer vários órgãos internos, principalmente: fígado, baço e a medula óssea (atinge principalmente crianças de até 10 anos).

TRANSMISSÃO:

Ocorre por meio de **insetos hematófagos** (que se alimentam de sangue) que medem de 2 a 3 milímetros de comprimento, sendo assim capazes de atravessar as malhas dos mosquiteiros e telas.

Esse inseto possui cor amarelada ou acinzentada e permanecem com as asas abertas quando estão em repouso.

Dependendo da região o mosquito recebe diferentes nomes:

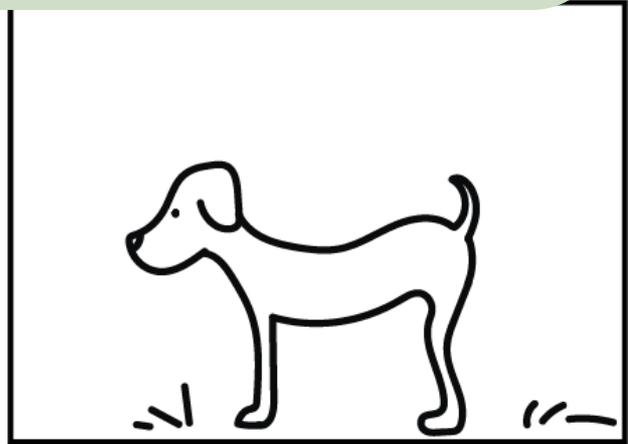


Ciclo da Leishmaniose:

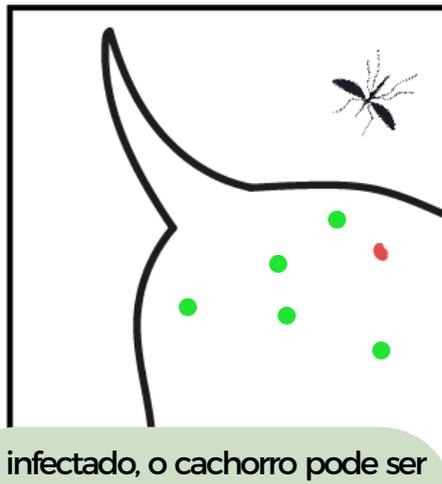
- O mosquito fêmea contaminado transmite, por meio da picada, o parasita para o cachorro;
- Após ser picado, o animal torna-se reservatório da doença, mas **não** é capaz de transmitir a doença para outros cães nem humanos. Entretanto, torna outros mosquitos, que o picarem, capazes de transmitir a doença;
- Com muitos animais domésticos contaminados e mosquitos-palha presentes na região, ocorre o aumento do risco de contaminação de pessoas pela doença.

CICLO DA LEISHMANIOSE:

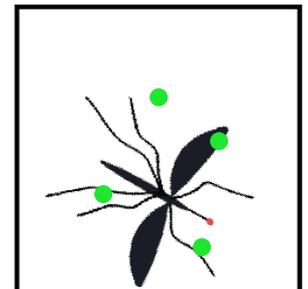
O cachorro, animal doméstico de muitas pessoas, é um dos alvos do mosquito-palha (fêmea), que carrega o parasita transmissor da doença (leishmania).



O animal é picado por esse mosquito contaminado e é infectado.



Já infectado, o cachorro pode ser picado por outros mosquitos.



O mosquito que o picou agora está infectado e é capaz de transmitir a doença.

Por fim, quando uma pessoa é picada por esses mosquitos que estão contaminados ocorre a transmissão da Leishmaniose.



SINTOMAS:

Leishmaniose Cutânea:

- 2 a 3 semanas depois da picada do inseto; Manifestações na pele de pequenas elevações avermelhadas que aumentam de tamanho até que forme uma ferida recoberta por crosta ou secreção purulenta.

Leishmaniose Visceral:

- Febre irregular, prolongada;
- Anemia;
- Indisposição;
- Palidez da pele e ou das mucosas;
- Falta de apetite;
- Perda de peso;
- Inchaço do abdômen (aumento do baço e do fígado);

TRATAMENTO:

O tratamento é feito com medicamentos específicos, repouso e uma boa alimentação, devendo ser acompanhado por profissionais de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento específico e gratuito para a Leishmaniose. Além disso, assim como o diagnóstico da doença o tratamento deve ser realizados precocemente.



Não tome medicamento por conta própria!

PREVENÇÃO:

- Evitar a construção de casa e acampamentos em áreas muito próximas a mata;
- Realizar dedetização, quando orientada pelas autoridades de saúde;
- Evitar banhos de rio ou igarapé próximos de mata;
- Usar repelentes na pele principalmente em locais de mata;
- Usar mosquiteiros para dormir;
- Usar telas em janelas e portas;
- Manter os arredores da casa e os abrigos de animais sempre limpos;
- Podar regularmente árvores;
- Não acumular lixo orgânico.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AGUIAR, P. F.; RODRIGUES, R. K. Leishmaniose Visceral no Brasil: artigo de revisão. Revista UNIMONTES CIENTÍFICA. v.19, n.1, p.191-204, 2017

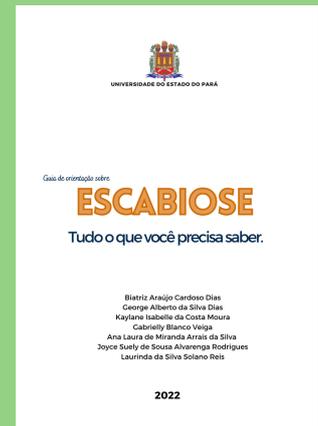
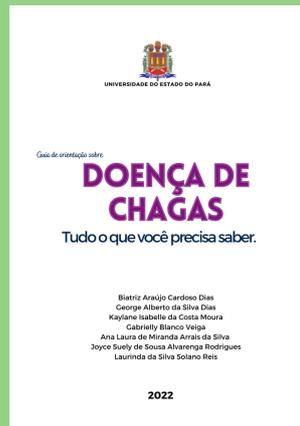
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 122p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Leishmaniose visceral: recomendações clínicas para redução da letalidade/ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 78p.

Guia de orientação elaborado por acadêmicos e professores do curso de Fisioterapia da UEPA.

Veja também...



Apoio:

**Universidade do Estado do Pará - UEPA
Pró-reitoria de Extensão - PROEX**

